

## SUPERPOPLAÇÃO RELATIVA E DESEMPREGO ESTRUTURAL NA ECONOMIA BRASILEIRA DE 2012 A 2021

José Raimundo Barreto Trindade<sup>1</sup>  
Iuri Everson Silva Monteiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho contribui teórica e analiticamente para compreensão da superpopulação relativa brasileira, centrado na análise da categoria Exército Industrial de Reserva (EIR), parte do arcabouço teórico marxiano, assim como demonstrar que a superpopulação relativa constitui fundamento para explicitação do desemprego enquanto fenômeno estrutural do capitalismo, tomando enquanto realidade concreta de análise o contexto brasileiro recente (2012/2021). Para realizar o tratamento analítico da superpopulação relativa brasileira foram utilizadas as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNADC/M), obtidas junto ao Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). O artigo demonstra que o desemprego, ao existir em formas distintas de composição e variação da superpopulação relativa se mostra enquanto um fator estrutural das economias capitalistas e não meramente resultante de condições casuais ou circunstanciais.

**Palavras-Chave:** Mercado de Trabalho; Superpopulação Relativa; Desemprego.

### RELATIVE OVERPOPULATION AND STRUCTURAL UNEMPLOYMENT IN THE BRAZILIAN ECONOMY FROM 2012 TO 2021

**ABSTRACT:** This paper makes a theoretical and analytical contribution to understanding Brazil's relative overpopulation, focusing on the analysis of the Industrial Reserve Army (EIR) category, part of the Marxian theoretical framework, as well as demonstrating that relative overpopulation is the basis for explaining unemployment as a structural phenomenon of capitalism, taking the recent Brazilian context (2012/2021) as the concrete reality of analysis. To carry out the analytical treatment of Brazil's relative overpopulation, information from the National Continuous Monthly Household Sample Survey (PNADC/M) was used, obtained from the IBGE Automatic Recovery System (SIDRA). The article shows that unemployment, which exists in different forms of composition and variation in relative overpopulation, is a structural factor in capitalist economies and not merely the result of casual or circumstantial conditions.

**Keywords:** Labor Market; Relative Overpopulation; Unemployment.

<sup>1</sup> Professor e pesquisador vinculado ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal do Pará (PPGE/UFPA). E-mail: jrtrindade@ufpa.br. ORCID n°: 0000-0002-1999-8988.

<sup>2</sup> Discente do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal do Pará (PPGE/UFPA)

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa colaborar teórica e empiricamente para o tratamento de uma categoria chave desenvolvida por Marx ([1867] 2013): a de Exército Industrial de Reserva e sua composição, tendo como objetivo tratar criticamente uma aparente dupla dualidade capitalista: a relação entre emprego e desemprego, e muito especificamente, o dualismo formalidade e informalidade, considerando o caso concreto da sociedade brasileira.

Desde já vale denotar que sendo mera aparência, ou forma fenomênica, essas dualidades constituem formas simplificadoras, sendo componentes próprios de como as chamadas teorias econômicas convencionais observam a realidade capitalista<sup>3</sup>. Como veremos a percepção dialética de Marx ([1867] 2013; [1932] 2011), estabelece com a categoria de superpopulação relativa uma não dualidade, condicionando as próprias formas de emprego, subemprego e desemprego a um movimento geral da acumulação de capital, ou “lei geral da acumulação”, como buscaremos desenvolver.

A referida categoria apresenta quatro dimensões que são centrais para análise do capitalismo:

i) os condicionantes da expansão populacional, desde um regramento histórico e social, definido na própria ordem de desenvolvimento capitalista ou uma “lei capitalista de população”, estabelecendo a crítica necessária a qualquer naturalização de uma “teoria da população”, como feito pelo reverendo Malthus e continuada pela teoria neoclássica contemporânea (ROSDOLSKY, 2001; GAUDEMAR, 1977);

ii) a crítica a qualquer definição de desemprego no capitalismo desde uma percepção positiva e definida enquanto resultante de postulados de equilíbrio sistêmico, algo que as teorias econômicas convencionais (neoclássica e keynesiana) identificam enquanto base explicativa, seja na forma de desemprego voluntário,

---

<sup>3</sup> A construção filosófica do marxismo ao se basear na lógica dialética, estabelece um conjunto de elementos de elevada complexidade. Especificamente a contraposição entre “aparência” e “essência” constitui parte importante desta formulação. A lógica formal própria das construções científicas positivas, como o neoclássico econômico, anula a diferença entre aquelas duas formas de apresentação e organização dos fenômenos econômicos, assim para eles o preço aparece enquanto uma mera resultante do encontro de forças de mercado no formato de curvas de oferta e demanda, não existindo a essência que o valor. No primeiro capítulo de *O Capital* (“A mercadoria”), Marx (2013, [1867], p. 156, nota 32) afirma que a economia política clássica “investiga a estrutura interna das relações burguesas de produção”, enquanto “à economia vulgar (...) se move apenas no interior do contexto aparente (...) e servir às necessidades domésticas da burguesia”.

involuntário, friccional ou mediante o estabelecimento de uma teoria de taxa natural de desemprego (NAIRU)<sup>4</sup>. Na percepção marxista o desemprego constitui dimensão estrutural desta ordem econômica e social (SLATER, 2020; FINE, 1998);

iii) ao estabelecer uma “lei geral da acumulação” em cujo centro encontra-se as categorias aqui tratadas, nos possibilitam a compreensão de diferentes modelos de acumulação de capital e seus impactos sobre o mercado de trabalho, na taxa de salário e nas condições de reprodução da força de trabalho e;

iv) a forma social da superpopulação relativa relaciona-se também a formação espacial no capitalismo, isso porque a reprodução da classe trabalhadora está condicionada e condiciona o espaço citadino (ENGELS, 2008; HARVEY, 2011, 2013).

A conformação da superpopulação relativa, possibilita uma análise interna da população trabalhadora desempregada e subempregada, sendo uma condição endógena e estrutural da sociedade capitalista, necessária a acumulação de capital. A superpopulação relativa existe em vários matizes possíveis, sendo que “todo trabalhador a integra durante o tempo em que está parcial ou inteiramente desocupado” (MARX, [1867] 2013, p. 716).

A acumulação de capital constitui processo contínuo de exploração da força de trabalho e de incremento das relações técnicas entre trabalho vivo e trabalho morto (MOREIRA, 2019; SILVA, 2014). Neste sentido, a acumulação de capital se processa gerando as seguintes consequências: a) a concorrência entre capitalistas; b) a necessidade constante de implementar novas técnicas de produção (elevação da produtividade do trabalho) e a elevação do mais-valor relativo; c) centralização do capital; d) parte da força de trabalho outrora empregada, torna-se supérflua, uma vez que, dado o aperfeiçoamento técnico do processo produtivo será requisitada uma quantidade menor de trabalhadores para produzir a mesma quantidade de mercadorias que antes, mesmo que com a expansão da divisão social do trabalho se gere novos postos de trabalho, porém aquém da necessidade de absorver a população excedente.

Loureiro (2020) e Oliveira (2020) consideram que a importação de bases tecnológicas e padrões de produção oriundos dos países centrais, caracteristicamente

---

<sup>4</sup> A taxa natural constitui nas teorias econômicas burguesas (neoclássicas e keynesianas) uma medida de convergência em que em determinado tempo se tenderá os níveis de produto e emprego. A NAIRU corresponde a uma taxa natural de equilíbrio que se estabelece em certo período de tempo, conferir, entre outros, Froyen (2005).

já poupadores de mão de obra e intensivos em capital, é um dos problemas que contribuem para o aumento do exército industrial de reserva nas economias capitalistas periféricas.

O problema a se confrontar nesse artigo refere-se ao tratamento empírico da categoria desenvolvida por Marx, buscando colaborar na interpretação crítica da teoria do desemprego estrutural e das atuais determinações das relações de trabalho no Brasil. Assim, além de se tratar da composição da superpopulação relativa e da estrutura de classes, busca-se afirmar a hipótese forte de que o desemprego é uma condição estrutural no capitalismo, agravado no capitalismo periférico pela forma e tipologia específica de sua superpopulação relativa, para isso se utilizará das estatísticas oficiais do IBGE para os anos de 2012 a maio de 2021.

Desta forma, este artigo parte da hipótese que o Exército Industrial de Reserva constitui uma categoria interpretativa que melhor explica a realidade estrutural do desemprego no capitalismo, sendo mais abrangente e sólida do que as teorias convencionais de “desemprego involuntário”. Objetiva, também, evidenciar o percentual de cada camada da classe trabalhadora e da composição da superpopulação relativa, bem como da classe capitalista em relação a PIA (População em Idade Ativa).

Em termos metodológicos do tratamento de dados, foram utilizados neste trabalho as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNADC/M, obtidas junto ao Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA), o período escolhido foi de janeiro de 2012 a maio de 2021, uma vez que, é o total dos dados disponíveis na periodicidade mensal. Após a coleta, os dados foram tratados na linguagem de programação R a fim de gerar os resultados apresentados. Vale ressaltar que foi escolhida a PNAD Contínua com periodicidade mensal de janeiro-fevereiro-março de 2012 a março-abril-maio de 2021, totalizando 111 observações, agregados para todo o território nacional.

O artigo se apresenta dividido em três seções além desta introdução. Na segunda seção trata-se da chamada “lei geral de acumulação” estabelecida por Marx e , mais especificamente, observa-se a relação entre a teoria da superpopulação relativa e as condições de desemprego estrutural no capitalismo; a terceira seção aborda especificamente a realidade brasileira, tratando em termos concretos como as relações de reprodução econômica estabelecem as formas da superpopulação no

Brasil e sua evolução estatística e impactos conjunturais no período analisado; por fim, apresenta-se as considerações finais sistematizando alguns dos pontos desenvolvidos no artigo.

## **2. A LEI GERAL DE ACUMULAÇÃO E O DESEMPREGO ESTRUTURAL**

As condições de acumulação capitalista historicamente partem de padrões tecnológicos já estabelecidos, o que supõe que a acumulação requer inicialmente uma base concentrada e parcialmente disciplinada de trabalhadores a serem explorados. Conforme o capitalismo se desenvolve e torna-se cada vez mais coletivo e social, através da divisão social do trabalho e da ampliação das forças produtivas, a usurpação é progressivamente mais privada e observa-se crescente polarização social, ou seja, a polarização entre extremos sociais e de classes, assim “quanto mais socializada e coletivizada a produção, mais concentrada é a apropriação” (OLIVEIRA, 2021, p. 90).

Marx (2013 [1867], p. 549) observa que os “métodos para aumentar a força produtiva social do trabalho surgidos sobre esse fundamento são, ao mesmo tempo, “métodos para aumentar a produção de mais-valor ou mais-produto”, o aumento do mais-valor, porém, se dá mediante quatro formas estabelecidas, porém integradas:

i) Primeiramente, o que se convencionou denominar de mais-valor absoluto, assim conforme a expansão da acumulação e crescimento econômico, na medida em que se mantenha constante a composição orgânica do capital, teremos crescente capitalização, porém com crescente massa de tempo de trabalho necessário. As condições de expansão capitalista sob esta forma requerem uma superpopulação relativa latente, ou seja, agrupamentos populacionais próximos, porém vinculados as formas históricas de reprodução não capitalistas ou mercantis simples, mas disponíveis para uso produtivo. Um exemplo refere-se à formação do mercado de trabalho em áreas de expansão econômica induzidas por grandes projetos, por exemplo, mineradores ou hidrelétricos, como se estabeleceu na Amazônia em período recente (Altamira, Tucuruí, Parauapebas, Juruti, todos municípios localizados no estado do Pará), as populações do entorno, sejam camponesas ou outras são rapidamente absorvidas, assim se atrai populações dos estados vizinhos, sejam rurais ou urbanos (por exemplo, Maranhão, Piauí, Ceará).

ii) Frente a aceleração da acumulação e com possível esgotamento dos ganhos de rentabilidade, o capitalismo lança mão de uma segunda forma, com base na elevação da produtividade do trabalho, mesmo que mantidas condições de exploração da força de trabalho sob a forma do mais-valor absoluto. Assim, o mais-valor relativo possibilita poupança de tempo de trabalho necessário e expansão de tempo de trabalho excedente, via tecnologia coordenada e centrada em bens de consumo de trabalhadores, algo que, em tese, torna o capitalismo um sistema deflacionário. Esse processo constitui o centro do desenvolvimento capitalista ao nível mundial.

O mais-valor relativo produz três efeitos fundamentais: eleva a taxa de exploração, com a expansão do tempo de trabalho adicional e diminuição do tempo de trabalho necessário; pode levar ao aumento da superpopulação relativa, ao reduzir a massa global de tempo de trabalho necessário, expulsando parte importante da população economicamente ativa para um nível flutuante (subemprego, desalento), isso considerando que não haja o crescimento proporcional da escala de produção; pode levar a uma possível compressão da taxa de salário média da economia.

iii) A terceira forma de acumulação é regrada pela concorrência entre os capitalistas, refere-se à produção e apropriação de lucro advinda de mais-valor extraordinário. Aqui a intensa concorrência entre os capitais leva aos movimentos de concentração e centralização capitalistas, porém em termos das relações de trabalho temos um movimento semelhante a anterior: a expansão da superpopulação flutuante, declínio da taxa de salário e crescente pobreza relativa.

O mais-valor extraordinário possibilita uma momentânea rentabilidade superior ao capitalista que dela lança mão antes dos demais, pois sua inovação reprodutiva garante o ganho extra em função de que o tempo de produção da sua mercadoria é inferior à média social, o impacto sobre o Exército Industrial Ativo se faz expulsando uma parte da força de trabalho para a desocupação, mesmo que momentânea, aumentando assim a chamada superpopulação flutuante.

A quarta forma de expropriação é em parte controversa, mas bastante relevante teoricamente, refere-se à “superexploração da força de trabalho”. Essa forma de exploração foi também antevista por Marx (2013 [18676]) porém se tornou elemento estrutural somente na periferia do capitalismo, como parte das condições de desenvolvimento desigual desse modo de produção ao nível mundial.

Essa quarta forma de expropriação nos interessa por conta de que é resultante da superpopulação relativa que se estabelece na periferia capitalista, especialmente no caso brasileiro. De um modo geral estamos aqui lidando com formas de expropriação onde o preço da força de trabalho é menor que o valor da força de trabalho, parte da própria lógica da acumulação capitalista periférica (MARINI, 2012; LUCE, 2019; TRINDADE, 2020).

O desemprego constitui aspecto estrutural às condições de expansão da acumulação. A formação de populações excedentes se faz necessária tanto ao aumento da taxa de exploração, reduzindo o tempo de trabalho necessário e, portanto, formando o EIR, quanto para controlar socialmente o Exército de Trabalhadores Ativos, disciplinando-os e determinando limites tanto para organização ativa dos trabalhadores, quanto definindo a taxa de salário média da economia. Marx (2013 [1867], p. 553) pontua que o processo acumulativo capitalista “(...) produz constantemente, e na proporção de sua energia e seu volume, uma população trabalhadora adicional relativamente excedente, isto é, excessiva para as necessidades médias de valorização do capital e, portanto, supérflua”.

A elevação da produtividade não acompanhada pela expansão absoluta da massa de capital variável, obriga parcela da população trabalhadora a se tornar de imediato uma superpopulação flutuante, isto é, a serem força de trabalho de reserva imediata daqueles que estão empregados. Dessa forma, “o exército industrial de reserva pressiona o exército ativo de trabalhadores” sendo o “pano de fundo sobre o qual se move a lei da oferta e da demanda de trabalho” (MARX, 2013 [1867], p. 560).

A superpopulação relativa engloba conjunto bastante heterogêneo de trabalhadores e trabalhadoras, sendo que a força de trabalho reserva é consequência do crescimento da acumulação do capital e fonte de precarização da força de trabalho<sup>5</sup>, pois a disponibilidade dessa população inativa é usada para pressionar o exército ativo, através da compressão salarial, intensificação das jornadas e quantidades de horas trabalhadas (AQUINO, 2008; LOUREIRO, 2020; OLIVEIRA, 2020).

---

<sup>5</sup> A noção de precarização do trabalho tem um conjunto expressivo de análises, o objetivo deste artigo não é problematizar esse aspecto, mas vale notar que a degradação das condições de vida e reprodução do trabalhador são parte da lógica de “superexploração da força de trabalho” e se relaciona com as condições de materialização da superpopulação relativa, conferir para interação entre precarização e superpopulação relativa os estudos de Neto (1996) e Oliveira (2021).



## 2.1. AS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DA SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA

Conforme observado acima a acumulação do capital acarreta a conformação de uma porção de trabalhadores que excede a demanda média de força de trabalho. Assim, a acumulação capitalista atua nos dois lados da chamada “tesoura marshaliana”<sup>6</sup>, ou seja, define as condições de demanda por força de trabalho, comprimindo ao longo do tempo a massa de capital variável exigida, como também atua na formação da superpopulação relativa, ou seja, determina a oferta global de força de trabalho, expandindo a massa de trabalhadores excedentários.

Conceitualmente, o exército industrial de reserva é a fração da classe trabalhadora que permanece sempre de “sobrevivo” para atender as necessidades de contração ou expansão do ciclo econômico, em outras palavras, os ciclos econômicos que afetam o capitalismo ora atraem ora repelem essa superpopulação (OLIVEIRA, 2021). Assim: “(...) é preciso que grandes massas humanas estejam disponíveis para serem subitamente alocadas nos pontos decisivos, sem que, com isso, ocorra uma quebra na escala de produção alcançada” [e por sua vez] “as oscilações do ciclo industrial conduzem ao recrutamento da superpopulação e, com isso, convertem-se num dos mais enérgicos agentes de sua reprodução” (MARX, [1867] 2013, p. 555).

Marx ([1867] 2013) dividiu o exército industrial de reserva em três segmentos ou formas sociais distintas: “flutuante, latente e estagnada”. Na forma “flutuante”, os trabalhadores são ora contratados, ora demitidos no mercado de trabalho, levando em consideração a conjuntura do ciclo de acumulação do capital. É denominada de flutuante, pois refere-se tanto ao tamanho, quanto ao tempo que o trabalhador permanece na condição de desocupação. Por exemplo, em tempos de expansão econômica essa forma da superpopulação relativa tende a diminuir bastante, mas em períodos de crise tende a aumentar rapidamente, inclusive conformando parcelas de trabalhadores subutilizados, como veremos mais à frente.

Em relação ao tempo de permanência nessa camada, o trabalhador em algum momento do seu tempo de permanência no mercado de trabalho se torna parte dessa

---

<sup>6</sup> A noção de “tesoura marshaliana” refere-se à percepção convencional da relação entre oferta e demanda de mercadorias, neste caso a mercadoria trabalho (força de trabalho) e sua demanda, conferir para uma crítica aprofundada Fine (1998).



população flutuante, sendo este tempo regrado pela “rotatividade” do mercado de trabalho, mais curto ou maior conforme diversos aspectos, desde as características de maior ou menor brevidade dos ciclos recessivos, habilidades específicas, qualificação e mudanças nos tipos e formas de emprego.

Netto (2013, p. 6) observa, ainda, que na população flutuante estão aqueles trabalhadores que “encontram dificuldades passageiras por terem pouca ou nenhuma experiência de trabalho anterior”, sendo que parcela dessa força de trabalho desocupada tende, na medida em que as condições de expansão da oferta de emprego não melhorem, a regredir “para o trabalho por conta própria ou de autossustentação, ou seja, transferem-se para as outras camadas mais baixas do EIR”.

No segmento “latente”, os trabalhadores estão associados as funções de auto sustentação e abrange trabalhadores que podem eventualmente ser absorvidos pelas relações de produção capitalista, isso na medida em que as relações camponesas sejam desorganizadas, assim a “produção capitalista se apodera da agricultura” [e] “uma parte da população rural se encontra, por isso, continuamente em vias de se transferir para o proletariado urbano ou manufatureiro” (MARX, [1867] 2013, p. 563), ou mesmo, se incorporar ao proletariado rural, vinculado a agroindústria<sup>7</sup>.

Por último, o segmento da população considerada “estagnada” é determinado por Marx como uma parcela da população relativa que não estão alocados em funções dentro do mercado capitalista, porém com ocupações irregulares e que parte deles não estão submetidos ao processo de valorização do capital, isto é, não são trabalhadores assalariados.

A terceira expressão da superpopulação relativa engloba parcela dos trabalhadores que exercem atividades por conta própria (autônomos) seja ela formal ou informal<sup>8</sup> “(...) todo o tipo de venda de prestação de serviços (jardineiros, engraxates), pequenos comércios (feirantes, vendedores ambulantes) e pequenos agricultores mercantis” (NETO, 2013, p. 8). Essa categoria é central para o processo de valorização do capital pois “(...) proporciona ao capital um depósito inesgotável de

---

<sup>7</sup> Remetemos os leitores a dois artigos que tratam justamente deste proletariado rural: Trindade & Cunha (2022); Xavier, Couto & Trindade (2017).

<sup>8</sup> A informalidade constitui aspecto estrutural das relações de trabalho brasileiras, isso por conta de que o assalariamento com relações contratuais formais não é abrangentes ou não responde por mais de 60% das relações de trabalho nacionais, conferir Trindade (2019).

força de trabalho disponível” (MARX, [1867] 2013, p. 563), dado que o objetivo da produção capitalista é a extração da mais-valia e a única mercadoria qualificada para produzir mais-valor é a força de trabalho, assim, ter um fluxo de força de trabalho perene que não interrompa o processo de acumulação de capital é central.

Marx ainda teoriza sobre um segmento que estaria abaixo da superpopulação relativa, denominada de “pauperismo”. Segundo ele constitui “(...) o sedimento mais baixo da superpopulação reativa (...)” (MARX, [1867] 2013, p. 563). Com exceção do lumpemproletariado (vagabundos, prostitutas e delinquentes) tal forma se divide em: a) os trabalhadores incapazes de exercer alguma atividade laboral; b) os órfãos e crianças indigentes; c) os inválidos para trabalhar, maltrapilhos e degenerados.

### **3. DESEMPREGO ESTRUTURAL E ESTIMATIVA DA SUPERPOPLAÇÃO RELATIVA BRASILEIRA**

#### **3.1. UMA BREVE EXPLICAÇÃO METODOLÓGICA**

Os dados utilizados neste trabalho advêm da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNADCM), no período de jan-fev-mar 2012 a mar-abr-mai 2021. A PNAD é uma pesquisa elaborada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com diversos níveis de periodicidade e possui como objetivo a mensuração de muitas características da população brasileira, como: emprego, educação, organização familiar, renda e fecundidade.

Na PNADCM as informações evidenciam a evolução da força de trabalho apenas no âmbito nacional, com a periodicidade mensal através de trimestres móveis, ou seja, mensalmente são apresentadas informações pertinentes ao último trimestre móvel. Justifica-se o uso da periodicidade mensal em relação as outras, uma vez que, possui os dados mais atualizados, com a possibilidade de mensurar o impacto da covid-19 nas categorias do EIR, do Exército ativo e capitalistas.

Os dados da PNADCM podem ser acessados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e a Tabela 01 informa a numeração e o nome dos dados que foram acessados, a fim de facilitar a replicação de trabalho futuros. Salienta-se que os principais indicadores utilizados foram: a População em Idade Ativa

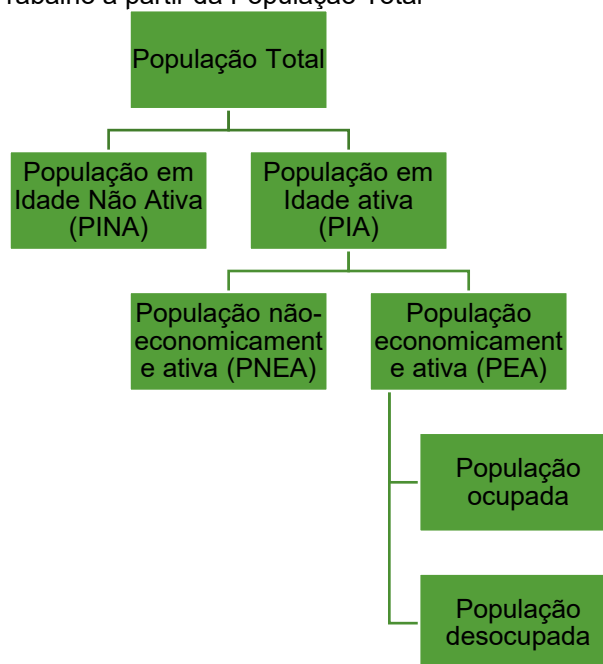
(PIA), População Economicamente Ativa (PEA); População não-economicamente ativa (PNEA); Condição de ocupação; e Categoria do emprego.

**Tabela 01** – Informações do IBGE

Número	Nome	Dados
6318	Pessoas de 14 anos ou mais de idade - Total, coeficiente de variação, variações percentuais e absolutas em relação aos três trimestres móveis anteriores e ao mesmo trimestre móvel do ano anterior, e média anual, <b>por condição em relação à força de trabalho e condição de ocupação</b>	Fora da força de trabalho (PNEA); Força de trabalho (PEA); Força de trabalho – desocupada (DESOCUPADA); Força de trabalho – ocupada (OCUPADA); Total (PIA).
6320	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência - Total, coeficiente de variação, variações percentuais e absolutas em relação aos três trimestres móveis anteriores e ao mesmo trimestre móvel do ano anterior, e média anual - <b>por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal</b>	Conta própria; Empregado; Empregador; Trabalhador doméstico; Trabalhador familiar auxiliar

Fonte: SIDRA/IBGE (Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm/brasil>). Elaboração Própria.

**Figura 1** - Mercado de Trabalho a partir da População Total



Fonte: Adaptado de Oliveira (2020). Elaboração própria.

Neto (2013) informa que os dados sobre o trabalho da PNAD são divididos em dois grupos: População em Idade Ativa (PIA) que compreende pessoas a partir de 10 anos e a População em Idade Não Ativa (PINA) que engloba pessoas abaixo de 10 anos de idade. Já o subconjunto População em Idade Ativa (PIA) abrange População Economicamente Ativa (PEA), composta por pessoas que estão alocadas em alguma

atividade econômica ou a procura de emprego e População Não-economicamente Ativa (PNEA) formada por indivíduos que não estão ocupados em nenhuma atividade e que não estão procurando emprego, como por exemplos, trabalhadores domésticos, estudantes pensionistas etc. Já População economicamente ativa (PEA) divide-se: em População Ocupada (PO) que estão alocadas em alguma atividade econômica e a População Desocupada (PD) que agrupa as pessoas sem ocupação laboral, mas que buscaram alguma ocupação nos últimos 30 dias. A Figura 01 evidencia os agrupamentos apresentados acima. Por fim, a PNADCM divide a População ocupada em 5 tipos de ocupação, conforme o Quadro 01.

**Quadro 1** - Descrição da População Ocupada segundo IBGE

População Ocupada	Empregador: Dono de uma atividade econômica com um ou mais funcionários remunerados
	Empregado: Pessoa que trabalha para um empregador com a finalidade de obter alguma remuneração
	Conta própria: Trabalhadores do seu próprio empreendimento
	Trabalhador doméstico: Trabalhador que é remunerado por prestar serviços domésticos
	Trabalhador familiar auxiliar: Pessoas que trabalham sem remuneração ajudando na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente

Fonte: SIDRA/IBGE (Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm/brasil>).

Uma vez apresentados os descritores populacionais do IBGE, faz-se necessário equiparar as informações oficiais com as categorias teorizadas por Marx, o que é apresentado no Quadro 02 abaixo.

**Quadro 2** - Descrição da População Ocupada

Classes Sociais/Categorias do EIR	Ocupação do IBGE
<b>Capitalistas:</b> Proprietário dos meios de produção é do capital. Nesta pesquisa é formada pela alta e pequena burguesia <sup>9</sup> .	Empregador
<b>Exército Ativo:</b> Trabalhadores assalariados tanto da esfera pública como da privada (informais e formais).	Empregado
<b>EIR Latente:</b> Trabalhadores que estão próximos de serem alocados como proletariados aguardando o momento oportuno.	Trabalhador Doméstico
	População não economicamente ativa (PNEA)
<b>EIR Flutuante:</b> Formado pelos trabalhadores que estiveram procurando emprego nos últimos 30 dias	População Desocupada
<b>EIR Estagnado:</b> Formado por trabalhadores com ocupação irregular	Conta Própria
	Trabalhador familiar auxiliar

Fonte: Adaptado de Oliveira (2020) e Neto (2013).

<sup>9</sup> Essa aproximação de “empregador” e “capitalista” nos parece ser uma fragilidade importante na equiparação das categorias marxistas com os termos utilizados pela PNAD, isso por conta de que superestima o número de capitalistas e, por outro, observa-se uma série de contradições, como por exemplo, o número de trabalhadores que atuam na economia brasileira como PJ (Pessoa Jurídica) inflando a condição de “capitalistas”. Infelizmente não se tem espaço para análise interna do que aqui se estabelece como “capitalistas”, o que pode ser feito recorrendo aos microdados da PNAD.

Salienta-se que todas as pesquisas utilizadas na confecção desse trabalho usaram além do das variáveis “Trabalhadores domésticos” e a “População não economicamente ativa (PNEA)” as informações “Trabalhador na produção para próprio consumo”, “Trabalho na construção para o próprio uso” que estão presentes na PNAD anual de 2001 a 2015. Por buscar utilizar dados mais recentes da PNADCM, as variáveis citadas não serão utilizadas para compor o EIR Latente, uma vez que, não são mensuradas para essa periodicidade.

Conforme Oliveira (2020), buscou-se também auferir a taxa de participação de cada camada do EIR (e a participação total do EIR), da classe capitalista e do Exército Ativo na força de trabalho<sup>10</sup>. Assim, a composição total no mercado de trabalho é representada pelo somatório da População Economicamente Ativa (PEA) e da População não Economicamente Ativa (PNEA)<sup>11</sup>.

### 3.2. ESTIMATIVAS DA SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA E A CONJUNTURA BRASILEIRA RECENTE

A Figura 02 abaixo apresenta o percentual do Exército Industrial de Reserva completo (camadas estagnada, flutuante e latente) em relação a População em Idade Ativa (PIA). O EIR variou entre 61% e 69% da força de trabalho durante o período de análise. As Figuras 03 a 08 apresentam, na primeira linha, os valores absolutos das categorias capitalistas, exército ativo e as camadas do EIR e, na segunda linha das figuras, as taxas de participação de cada categoria em relação a População em Idade Ativa (PIA) para o período de março de 2012 a maio de 2021.

Optou-se por descrever e analisar os resultados em blocos de periodicidade (2012-2015; 2015-2019; e 2019-2021), dado que, esses agrupamentos de períodos apresentaram diferentes tendências e possibilitam análise conjuntural que demonstra

---

<sup>10</sup> A taxa de participação pode ser representada matematicamente pela fórmula abaixo:

$$\text{Taxa de Participação da categoria X} = \frac{Y}{PEA+PNEA} * 100$$

Sendo que:

X = Pode ser qualquer o EIR total ou alguma camada do EIR, a classe capitalista e o Exército Ativo

Y = A(As) variável(eis) que compõe(em) a categoria analisada

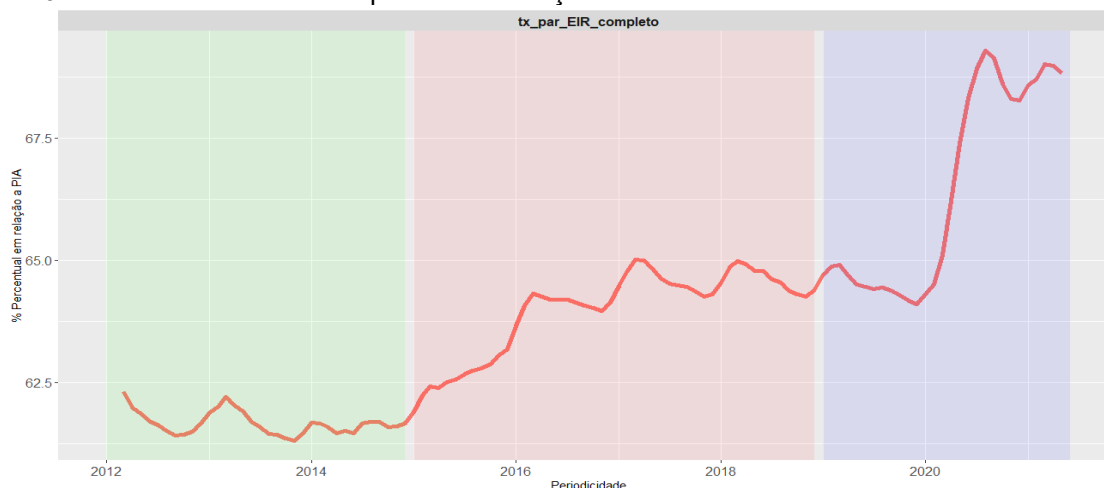
PEA = População economicamente ativa

PNEA = População não economicamente ativa

<sup>11</sup> O Somatório da PEA e da PNEA é a População em Idade Ativa (PIA).

que o desemprego não constitui uma lógica sazonal ou cíclica e sim um componente estrutural da dinâmica capitalista.

Figura 02 - Percentual do EIR completo e sua relação com a PIA



Fonte: PNADCM (SIDRA/IBGE. Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm/brasil>). Elaboração própria.

### 3.2.1. O Fim de um Ciclo (2012-2015)

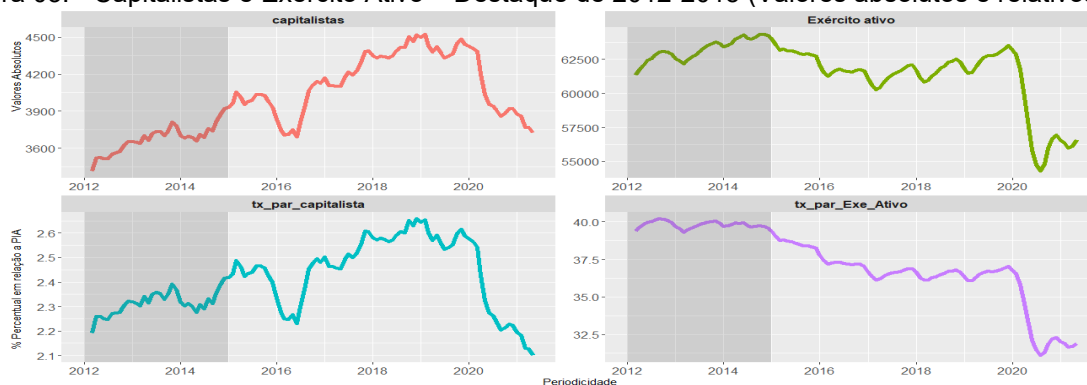
A Figura 03, que expressa em números absolutos o número de Capitalistas e Exército Ativo, observa-se que houve um crescimento acentuado da classe capitalista de março de 2012 até meados de 2015, passando de 3,4 milhões para 4,01 milhões de pessoas, com um acréscimo de aproximadamente 606 mil pessoas, enquanto o Exército Ativo, apesar de apresentar uma suave trajetória de decréscimo para o mesmo período, ficou na casa dos 60 milhões. A taxa de participação da classe capitalista na força de trabalho (População em Idade Ativa - PIA), é possível notar um aumento de 2,1% em março de 2012 para 2,4% em 2013 e um aumento de aproximadamente 0,14% no ano de 2015. O percentual do Exército Ativo em relação a PIA apresentou uma tendência de decréscimo de 39,3% no início de 2012 para 37,7% em dezembro de 2015<sup>12</sup>.

Duas hipóteses podem explicar esses movimentos: primeiramente, o crescimento econômico no período, anterior ao processo recessivo que se agravou a partir de meados de 2015, estabelecendo o vigor e crescimento relativo de uma classe

<sup>12</sup> Quanto a análise dos dados referentes ao número de capitalistas, verificar a nota de rodapé número 7, reforçando os problemas de estimativa desta categoria capitalista a partir dos dados abertos do IBGE.

de pequenos e médios empresários, algo que rapidamente se reverterá no período seguinte como se observará; segundo, o crescimento do exército ativo acompanha a tendência de expansão econômica ainda presente no referido período, em parte decorrente das condições de estímulo do mercado interno por políticas de estímulo do setor público.

Figura 03: - Capitalistas e Exército Ativo – Destaque de 2012-2015 (Valores absolutos e relativos)



Fonte: PNADCM (SIDRA/IBGE. Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm/brasil>). Elaboração própria.

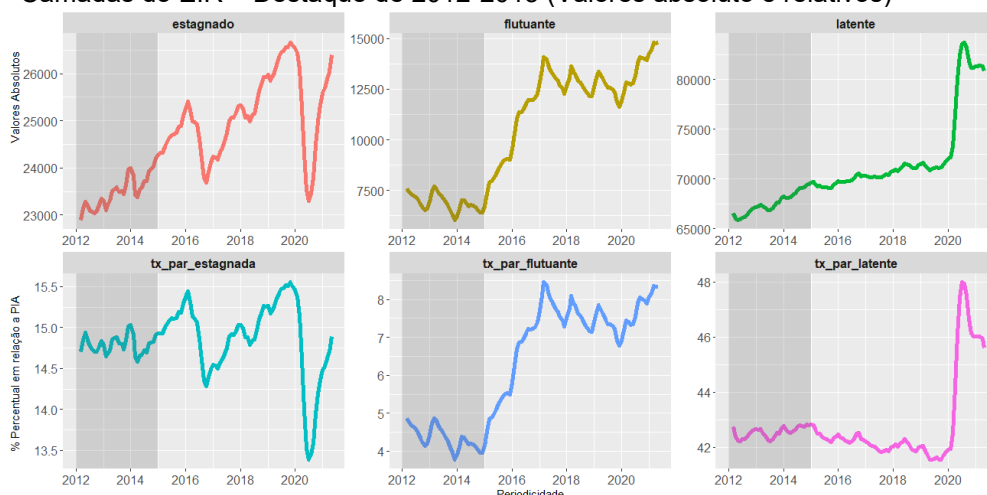
Considerando as camadas do EIR (descritas na Figura 04), a parcela estagnada apresentou um crescimento acentuado de 22 milhões em 2012 para 24 milhões no final do ano de 2014, ou seja, houve um aumento das ocupações irregulares. O segmento flutuante, para o mesmo período, demonstrou sinais de decréscimo de 2012 (7 milhões) até o final do ano de 2014 (6,4 milhões).

Vale lembrar que a população flutuante são os desocupados (desempregados), sendo que no final do ano de 2014 havia aproximadamente 6,4 milhões de desempregados no país, uma das menores taxas observadas nas duas últimas décadas, porém combinada com a presença, sempre expressiva, das ocupações irregulares, o que denota as contradições próprias da economia periférica brasileira.

Em relação ao segmento latente, formada pelos trabalhadores que podem potencialmente ingressar no EIA (como trabalhadores rurais, estudantes, trabalhadores domésticos etc.), houve uma elevação de 3 milhões no período de 2012 a 2014. Dentre os percentuais das camadas do EIR em relação a força de trabalho para o período analisado, a camada latente apresentou maior estabilidade e com valores mais elevados da PIA, na casa dos 40%.



Figura 4 - Camadas do EIR – Destaque de 2012-2015 (Valores absoluto e relativos)



Fonte: PNADCM (SIDRA/IBGE. Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm/brasil>). Elaboração própria.

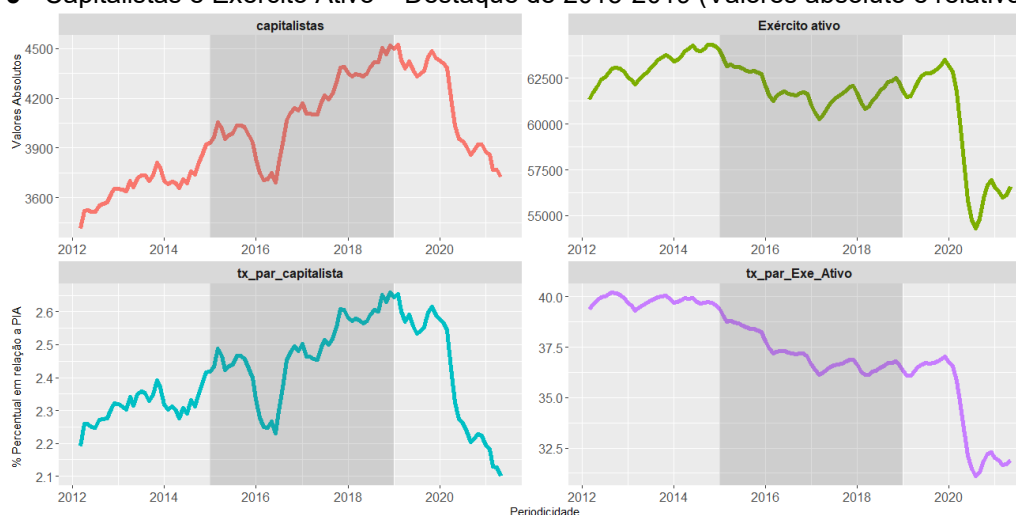
O que pode explicar os resultados obtidos neste gráfico, para o período de 2012-2015, foi o contexto econômico geral no qual o mercado de trabalho brasileiro estava inserido. Após altos níveis de desemprego e informalidade apresentadas na década de 1990, esses indicadores foram paulatinamente reduzidos ao longo dos anos 2000 durante o período dos governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2014), seja pela taxa de crescimento econômico que reduziu o componente flutuante do EIR e elevou o EIA, seja por medidas tomadas que impactaram segmentos da população estagnada, como políticas compensatórias em larga escala (bolsa família) e recomposição real do salário-mínimo, possibilitando tanto a oferta de serviços populares de baixa produtividade, mas que elevavam os ganhos deste segmento o mantendo fora da concorrência do mercado de trabalho propriamente capitalista.

Além disso, as medidas anticíclicas adotadas após a crise de 2008 (monetárias, creditícias e fiscais), com ênfase nos principais setores industriais da economia brasileira (automotivo, construção civil, móveis e eletrodomésticos) possibilitaram um contexto favorável para a acumulação do capital e, conseqüentemente, o aumento da procura por força de trabalho (elevação do Exército Ativo e redução do EIR) (GRAUPEN, 2015). Os dados do Ministério do Trabalho (2018) corroboram com as afirmações acima ao informar que a dinâmica do crescimento da economia brasileira, de 2003 a 2014, contribuiu para crescimento dos postos de trabalho, com a ampliação de 68%. É possível observar esses efeitos na Figura 03, com expansão dos empregadores e exército ativo, assim como, a redução dos desempregados na Figura 04.

### 3.2.2. A Virada Conjuntural (2015-2019)

A partir de 2016, os resultados evidenciados na Figura 05, mostram que apesar de uma leve queda de 2015 para 2016, houve uma continuidade do crescimento da classe capitalista até meados de 2019, com valores de aproximadamente 3,6 milhões de pessoas em junho de 2016 para 4,5 milhões em janeiro de 2019. Já a parcela da classe trabalhadora empregada, desde o ano de 2015 até o período de 2019 apresentou oscilações, mas com tendência de decréscimo, com seu pior vale de 60,2 milhões.

**Figura 5 - Capitalistas e Exército Ativo – Destaque de 2015-2019 (Valores absoluto e relativos)**



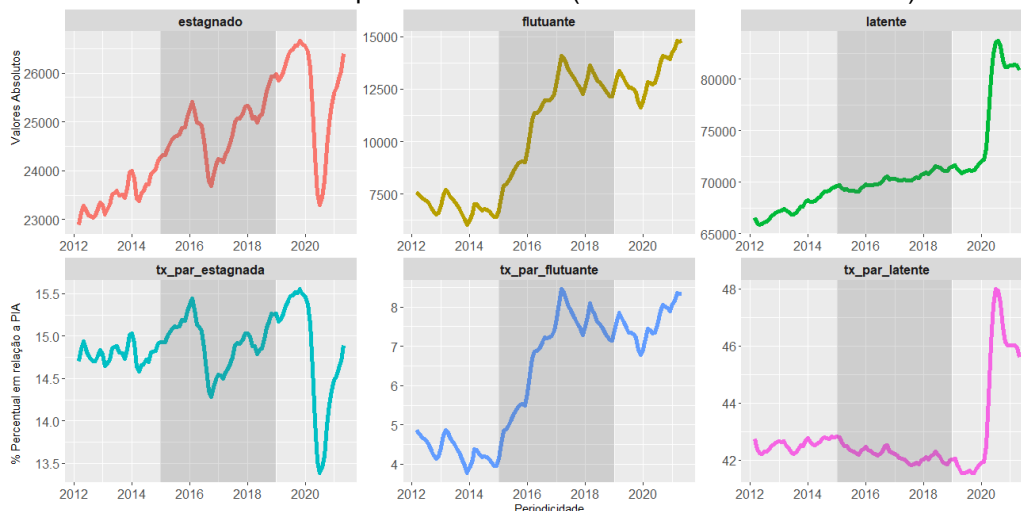
Fonte: PNADCM (SIDRA/IBGE. Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm/brasil>). Elaboração própria.

Analisando a Figura 06 no período de 2016 a 2019 para as camadas do EIR, observa-se trajetórias de crescimento nas três camadas. A camada estagnada apresentou sucessivos declínios em 2016, mas a partir de 2017 mostrou sinais de crescimento acelerado, atingindo o valor de 26,5 milhões de pessoas em dezembro de 2019, um acréscimo de 2,4 milhões de pessoas se comparado ao mesmo período de 2016. Observando a camada flutuante (desempregados) é possível notar que para o período analisado houve um aumento substancial de 9,5 milhões de pessoas em janeiro de 2016 para 11,6 milhões em dezembro de 2019 (acréscimo de 2,1 milhões).

Dentre as três camadas do EIR, a categoria latente apresentou uma tendência de crescimento mais suave em relação as outras, permanecendo na faixa dos 70 milhões. Entre os percentuais das camadas do EIR em relação a PIA para o período destacado acima, a camada de desempregados apresenta a maior evolução em

termos percentuais, passando de 3,9% no início de 2015 para 7,2% da PIA no início de 2019.

**Figura 6 - Camadas do EIR – Destaque de 2015-2019 (Valores absoluto e relativos)**



Fonte: PNADCM (SIDRA/IBGE. Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm/brasil>). Elaboração própria.

Os resultados obtidos para os anos de 2016-2019 são decorrentes do agravamento da crise econômica que se estabelece no Brasil a partir de 2015, levando inclusive a fortes reduções da formação bruta de capital fixo (FBKF), denotando um severo processo recessivo, com taxas negativas do PIB no biênio 2015-2016. Esse cenário culminou no golpe de Estado, em forma de impeachment, que destituiu a presidenta Dilma em 2016.

Após o golpe de 2016, a vertente ultraliberal e a ideologia da austeridade assumem o controle das políticas estatais. Assim, três grandes mudanças adotadas seriam as responsáveis pela reestruturação econômica do país: a Emenda Constitucional 95/16 que limitou os gastos públicos primários (sociais), um regime fiscal que restringe o crescimento das despesas primárias totais governamentais brasileiras durante um período de 20 anos (de 2016 a 2036) (HEGELE, 2019; TRINDADE, 2022).

A segunda reforma conservadora, foi a trabalhista que entrou em vigor no final do ano de 2017 (LC 13.467/17), sob o falso discurso de que se criaria mais de dois milhões de empregos a partir da mudança na legislação trabalhista. A consequência efetiva foi a elevação da informalidade e perda de direitos básicos dos trabalhadores.

Por fim, a última grande proposta política, a reforma no sistema previdenciário social que reduziria os direitos de aposentadoria dos trabalhadores sob o pretexto do

elevado déficit da previdência social, estabelecido e constitucionalizado na forma da Emenda Constitucional 106/19.

No que tange ao mercado de trabalho, o “ciclo virtuoso” que seria alcançado após a reforma trabalhista não se concretizou, o Brasil apresentou neste período elevadas taxas de desocupação (12% na média de 2018). Os dados da Figura 06, em termos absolutos, indicam que eram mais de doze milhões de brasileiros que se encontravam desempregados no período (população flutuante), esse cenário colaborou para degradação das esferas sociais e para o aumento da pobreza.

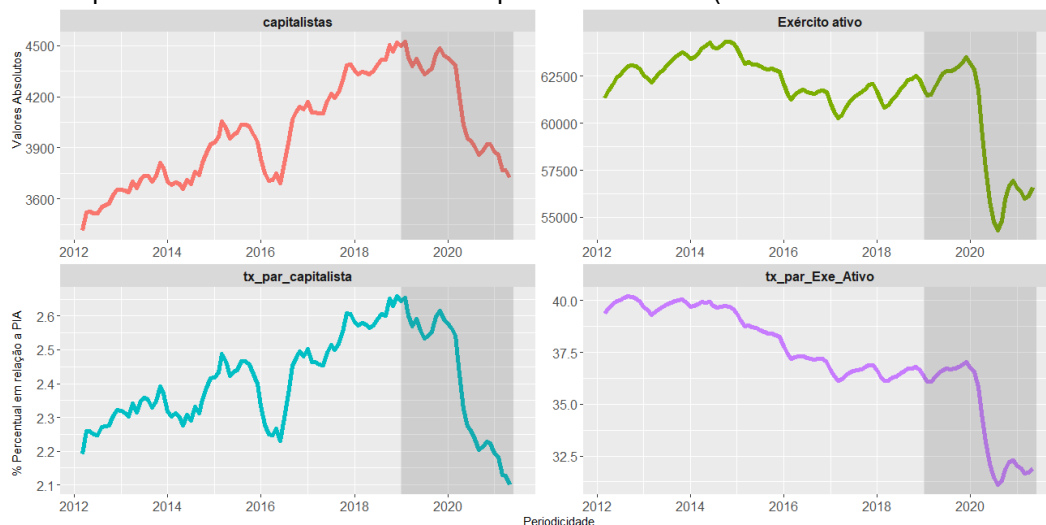
Outro aspecto responsável pela degradação das relações trabalhistas foi a consolidação do fenômeno de “uberização”, na qual o trabalhador vende um serviço, via internet, com o intermediador (proprietário do aplicativo) ganhando com a crescente precariedade da jornada de trabalho (intensidade e tempo da jornada).

### **3.2.3. O Neoliberalismo Autoritário (2019-2021)**

O período de 2019 a 2021 foi um dos mais críticos da sociedade brasileira dos últimos quarenta anos. Ao lado da consolidação do neoliberalismo mais excludente, se observa a ascensão de um governo que, no mínimo, flertava com o fascismo (SECCO, 2021), e se observa a maior crise sanitária pandêmica em cem anos. Assim, observa-se uma triple crise: sanitária, com elevado custo de vidas, estima-se aproximadamente 700 mil óbitos em função do COVID-19; uma crise institucional estabelecida a partir do permanente desgaste da democracia representativa e, por fim, a crise econômica refletida nos baixos indicadores de crescimento e nas elevadas taxas de desocupação da força de trabalho.

As alterações estabelecidas a partir da Lei Complementar 13.467/17 (convencionada de Reforma Trabalhista) e fortalecidas com a Medidas Provisória (MP) 905, que estabeleceu a chamada “Carteira Verde e Amarela”, nos levaram a um mercado de trabalho que intensificou as condições de fragilidade e vulnerabilidade dos trabalhadores, fortalecendo a figura do trabalho autônomo, intermitente, parcial, temporário e da terceirização, fatores que levam a um mercado de trabalho crescentemente precário.

**Figura 7 - Capitalistas e Exército Ativo – Destaque de 2019-2021 (Valores absoluto e relativos)**

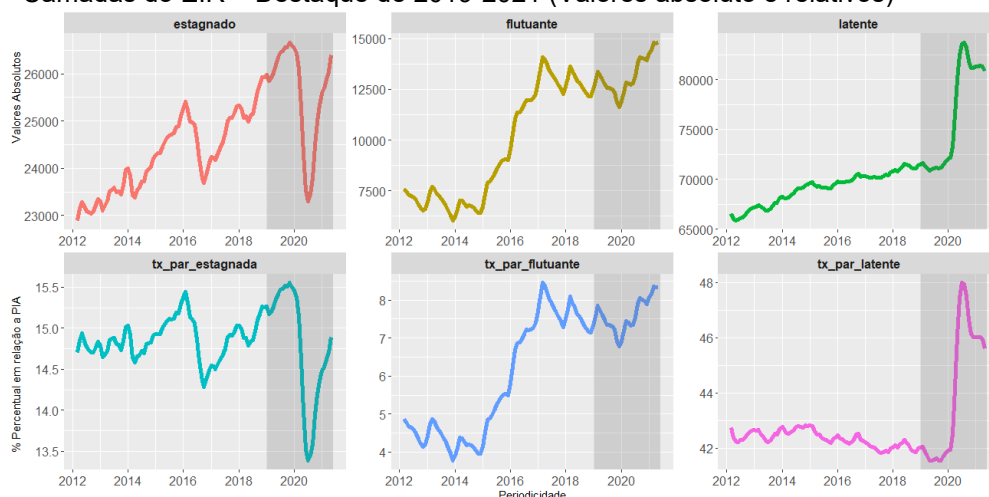


Fonte: PNADCM (SIDRA/IBGE. Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm/brasil>). Elaboração própria.

Analisando a Figura acima referente ao período de 2019 a 2021 para as classes capitalistas e exército ativo, em termos absolutos, houve uma queda significativa de seus valores – a classe capitalista, que tinha alcançado os seus maiores valores em 2019, passou de 4,5 milhões em janeiro de 2019 para 3,7 milhões em maio de 2021, uma diminuição de aproximadamente 800 mil. Já o Exército Ativo, que havia apresentado tendências de quedas dos anos anteriores, expressou uma tímida recuperação de 2019 para 2020 (de 61 milhões em janeiro de 2019 para 63 milhões para o mesmo período em 2020). Entretanto, sofreu uma queda vertiginosa de janeiro de 2020 a agosto do mesmo ano, passou de 63 milhões para 54,2 milhões, uma redução de 8,8 milhões de pessoas passaram a compor o exército industrial de reserva. Em termos relativos PIA, a classe capitalista evidencia uma ausência de recuperação contida no Exército ativo para maio de 2021.

O quadro conjuntural teve grande repercussão sobre as camadas do EIR, descritas na Figura 08 abaixo. Observa-se que o segmento da superpopulação relativa estagnada, foi a única a apresentar tendência de queda, mas com rápida recuperação. A camada flutuante apresentou uma leve tendência de decréscimo no final de 2019 (efeito do aquecimento do mercado das festas de fim de ano), mas logo voltou a crescer alcançando o valor de 14,7 milhões em maio de 2021. A camada latente apresentou um pico no início de 2020, mas com tendência de queda a partir do início de 2021.

Figura 8 - Camadas do EIR – Destaque de 2019-2021 (Valores absoluto e relativos)



Fonte: PNADCM (SIDRA/IBGE. Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm/brasil>). Elaboração própria.

O que justifica os resultados obtidos para os anos de análise não corresponde somente aos aspectos vinculados a epidemia da Covid-19, porém de fato agravados pelo mesmo. Assim, observa-se um cenário em que, aliado a tendência já de declínio da ocupação, o necessário isolamento social compulsório\voluntário provocou o fechamento de unidades de produção, logística e comércio varejista, distribuição de cadeias internacionais de insumos, agravando o quadro de diminuição das rendas das famílias e do faturamento das empresas, pelo racionamento e pelo aumento de custos do crédito estabelecidos através das taxas de juros extorsivas.

Os dados, fornecidos pela PNAD-C, mostram que a taxa de desocupação alcança o maior nível dos últimos nove anos (2012/2021), desde que a taxa passou a ser levantada e calculada pelo IBGE (14,7% ou 14,8 milhões de brasileiros) e o número combinado de desocupados e subocupados alcançou recorde histórico, chegando a 33,2 milhões de brasileiros, o que nos leva a uma taxa composta de subutilização da força de trabalho (percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial) de 29,3% no trimestre compreendido entre janeiro e março de 2021. Assim, a evolução dos segmentos que compõem a superpopulação relativa, refletidas na Figura 04 denotam o grave quadro social que se observa naquele período na realidade do mundo do trabalho nacional.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho procurou contribuir teórica e analiticamente para compreensão da superpopulação relativa brasileira, parte do arcabouço teórico marxiano, assim como demonstrar que a categoria superpopulação relativa constitui fundamento para explicitação do desemprego enquanto fenômeno estrutural do capitalismo, tomando enquanto realidade concreta de análise o contexto brasileiro recente (2012/2021). Observa-se que os objetivos gerais e específicos foram alcançados. Entretanto, salienta-se algumas limitações da pesquisa e, de certa forma, as pesquisas futuras venham preencher essas lacunas: a) Poucas observações do conjunto de dados; b) Os dados utilizados não são desagregados por sexo e raça, é necessário maior abrangência dos dados, enquanto esforço de melhoria da PNAD-C, é fundamental “humanizar” a pesquisa.

Alguns pontos importantes devem ser destacados: i) O Exército ativo apresentou tendências de decrescimento ao longo do período estudado, refletindo a crescente crise econômica e social instalada no país; ii) A classe capitalista apresentou trajetória de crescimento até o ano de 2019 e, a partir desse ano, decresceu paulatinamente, frisando-se as características desse segmento, exponenciado pelas características próprias da realidade brasileira; iii) EIR completo em relação a PIA variou entre 61% e 69% da força de trabalho durante o período de análise; iv) As camadas flutuante e latente apresentaram tendências de crescimento a partir de 2015 e a camada estagnada cresceu paulatinamente com uma rápida e acentuada trajetória de decrescimento no segundo semestre de 2020.

Procurou-se explicar o que poderiam ter influenciado nas oscilações das categorias analisadas. Dentre as principais explicações: a) Para o período 2012-2015 salienta-se os efeitos das medidas anticíclicas adotadas após a crise de 2008; b) O período de 2015-2019 é marcado pela crise econômica-política brasileira, bem como as três grandes mudanças adotadas seriam as responsáveis pela reestruturação econômica do país (EC 95/16 (teto do Gastos Primários); LC 13.467/17 (reforma trabalhista) e EC 106/19 (reforma previdenciária) e o fenômeno da uberização. Esses fatores contribuíram para a precarização das condições de trabalho, o aumento da informalização e a perda de diversos direitos trabalhistas; c) Por fim, o período de 2019-2021 é caracterizado pela epidemia da Covid-19 que afetou drasticamente o



mercado de trabalho brasileiro, aprofundando a dinâmica de desestruturação e precarização das relações de trabalho.

O estudo em tela teve ainda a importância de ter avançado na demonstração que o desemprego enquanto fenômeno econômico está condicionado a lógica de acumulação capitalista, sendo que a superpopulação relativa demonstra a completa parcialidade das teorias convencionais de desemprego voluntário (teoria neoclássica) e desemprego involuntário (teoria keynesiana), bem como as pretensas derivações teóricas de taxas naturais de desemprego ou condições ótimas para estabelecimento de pleno emprego. O desemprego, ao existir em formas distintas de composição e variação da superpopulação relativa se mostra enquanto um fator estrutural das economias capitalistas e não condições casuais ou circunstanciais.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, D. C. D. A lei geral da acumulação capitalista e a teoria de crise baseada na escassez de força de trabalho. **Revista de Economia**. v. 34, n. 4, p. 77-98, 2008.

DA SILVA LIMA, J., BEZERRA, A. L. S., DE LIMA, A. M., & DA SILVA BRAZ, M. A. N. **Diferentes Manifestações Do Desemprego: a lei geral de acumulação**. VIII Jornada Internacional Políticas Públicas. Maranhão. 2017.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2008.

FINE, Ben. **Labour market theory: A constructive reassessment**. London: Routledge, 1998.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação de do capital**. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

GRAUPEN, A. G. K. **As políticas anticíclicas brasileiras da crise financeira de 2008: uma análise setorial**. Tese (Mestrado em Macroeconomia Financeira) – Fundação Getúlio Vargas. São Paulo. 2015.

HARVEY, David. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

HEGELE, FABIANE. Ortodoxia e heterodoxia na economia: um debate sobre as consequências da PEC do teto dos gastos públicos. **Revista Iniciativa Econômica**, 2019.

JUNIOR, R. R.F; RITA, L. P. S. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. **Revista Teste**, 2020.

LOUREIRO, E. Z. **Exército de reserva, superexploração e reprodução da força de trabalho**: interpretações sobre o estado da Bahia de 2006 à 2017. Tese (Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas) - Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus. 2020.

LUCE, Mathias Seibel. **Teoria Marxista da Dependência**: problemas e categorias. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MANDEL, Ernest. **O Capitalismo tardio**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política (Livro 1). São Paulo: Boitempo, 2013. Caps. 23.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. **Panorama do mercado de trabalho brasileiro entre 2012 e 2018**. XXIV Encontro Nacional de Economia Política, 2019.

MOREIRA, A. V. N. **A atualidade da categoria marxiana da superpopulação relativa**: tendências contemporâneas. In: SILVESTRE, L. P. Estado e Sociedade frente às Questões Sociais. Ponta Grossa, Paraná: Atena Editora, 2019. p. 270-281.

NETO, José Meneleu. Desemprego e luta de classes: as novas determinidades do conceito marxista de exército industrial de reserva. In: TEIXEIRA, Francisco J. S e OLIVEIRA, Manfredo Araújo de (Orgs). **Neoliberalismo e reestruturação produtiva**: as novas determinações do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1996.

NETTO, J. P. Cinco notas a propósito da questão social. **Temporalis**, Brasília, n. 3, 2001.

NETO, N. N. G. **Exército industrial de reserva**: conceito e mensuração. Tese (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Curitiba. 2013.

OLIVEIRA, E. F. D. **Características e mensuração do exército industrial de reserva brasileiro, de 2000 a 2015**. Tese (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-graduação em Economia (UNIOESTE). Toledo. 2020.

OLIVEIRA, R. F. C. **Precarização do trabalho no Brasil de 2012 a 2019**: superpopulação relativa e superexploração da força de trabalho na periferia do capitalismo. Guarulhos. 2021.

PINHOLATO, A. Z. **Apropriação e Exploração da velhice como um dos elementos para a reprodução do capital**. Tese (Mestrado em Política Social) - Programa de Pós-graduação em Política Social - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2013.

SILVA, MAURO SANTOS. **Política econômica emergencial orientada para a redução dos impactos da pandemia da covid-19 no Brasil**: medidas fiscais, de

provisão de liquidez e de liberação de capital. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2020.

SILVA, V. L. A. **Estrutura de classe e distribuição** de renda no Brasil. Curitiba. 2014.

ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O Capital** de Karl Marx. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

SLATER, Gary. Desemprego. In: **Dicionário de Economia Política Marxista**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

TRINDADE, José Raimundo Barreto. A forma social mercado de trabalho, suas mudanças recentes e as fontes de informação necessárias a sua compreensão: breve exposição do caso paraense. In: TRINDADE, José Raimundo Barreto (Org.). **A dinâmica recente do mundo do trabalho paraense e brasileiro**: análises críticas do Observatório Paraense do Mercado de Trabalho no biênio 2018/2019. Belém: ICESA, 2019.

TRINDADE, José Raimundo Barreto. **A disputa das ideias na atual conjuntura**: neoliberalismo, resistência e redes sociais. Belém: Editora do ICESA, 2022.

TRINDADE, J. R. B.; CUNHA, Francisco Eduardo de Oliveira. Agronegócio da soja no cerrado piauiense e (super)exploração da força de trabalho rural: uma análise empírica. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, [S. l.], v. 11, n. 02, 2022.

XAVIER, C. A. C.; COUTO, M. de Lima; TRINDADE, J. R. B. As relações de trabalho no setor sucroalcooleiro nordestino no Século XXI: modernização e permanência da superexploração do trabalho. **Revista Ciências do Trabalho - nº 9**, dezembro de 2017.

Recebido em: setembro de 2023  
Aceito em: dezembro de 2023